André Pomponet

# Inverno reanima agricultura no Recôncavo

**André Pomponet** - 31 de julho de 2017 | 08h 43

A dupla embarcou no ônibus ali na Praça Jackson do Amaury, quase ao meio-dia de sexta-feira. Chovera mais cedo, mas o sol morno do inverno, naquela manhã dourada, aquecia os passageiros que aguardavam condução. O asfalto reluzia, úmido, e o calçamento das vias transversais acumulava pequenas poças de água, que impunham acrobacias aos transeuntes. Gente gritava, frenética, tentando embarcar passageiros para Santo Amaro, Madre de Deus, Candeias, Conceição do Jacuípe e outros destinos próximos. Vendedores ambulantes supriam a freguesia com bolos, pasteis, coxinhas, cafés e sucos. Manuseavam-se malas, valises, mochilas e bolsas com cautela, já que uma lama intensamente repisada atormentava os passageiros.

Um dos integrantes da dupla embarcou um carrinho de mão e um tabuleiro bojudo, de madeira forte. Folhas de couve, murchas, sobre o equipamento, denunciavam sua dupla condição de agricultor e feirante. Quando entrou, foi sentar no fundo do veículo, já entabulando uma intricada negociação.

"Tô comprando alface por 60", afirmou o mais velho, que secundava o jovem que embarcara os apetrechos. "Só dá pra fazer por 70", redarguiu o jovem. "Todo dia eu pego. Mas pago 60", tentou argumentar o que tinha cabelos curtos, grisalhos. O jovem se mantinha irredutível.

"Todo dia eu pego. Cem 'mói' de coentro a cinquenta; cebolinha é 50, a 25; e 50 de couve, a 25", explicava, enumerando, o mais velho. O jovem reafirmou o preço da alface, o outro encomendou 100 molhos. Manjericão não lhe interessava, explicou. A transação foi breve, combinou de pegar a mercadoria no Bessa – aquele distrito de Amélia Rodrigues, prenhe de cultivos de hortaliças – por volta de 15 horas da mesma sexta-feira.

"Você consegue chegar lá? Roça de Janjão, não vá se esquecer", recomendou o jovem. O outro ainda encomendou molhos bem sortidos, para compensar os R$ 70 que ia pagar pela alface. Despediram-se e, lá no Bessa, o jovem desembarcou, enveredando por uma das ruas laterais que conduzia às incontáveis hortas que produzem hortaliças naquelas cercanias.

**Abastecimento**

Há quem embarque a produção ali para Salvador. Atravessadores chegam em kombis velhíssimas logo no início da manhã e se abastecem para distribuir os produtos naqueles mercadinhos de bairro da periferia de Salvador e dos municípios da Região Metropolitana. Mas há quem embarque imensos balaios trançados nos ônibus, repletos de alface, cebolinha, coentro, couve, salsa e manjericão e siga viagem até Simões Filho ou à capital, para fazer a entrega pessoalmente.

## CHARGE DA SEMANA

## COLUNISTAS

César Oliveira

Ronaldo é noiva cobiça eleição sem dono

O imposto caro demais

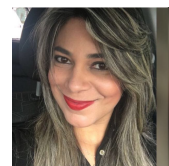
André Pomponet

Inverno reanima agricu Recôncavo

O golpe do Parlamenta

Valdomiro Silva

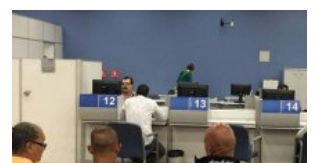
Empate com gosto de d eu acredito no Flu!

Chegou a hora da torci Fluminense demonstra força

Emanuela Sampaio

Enfrentamento da violê a mulher

25 de Julho, Dia de Tere Benguela e da Mulher N

## AS MAIS LIDAS HOJE

1

Outros tomam o caminho inverso da BR 324 e desembarcam seus produtos na Feira de Santana. O Centro de Abastecimento, os mercadinhos de bairro feirenses, os balaios aboletados em carrinhos-de-mão que circulam pela Marechal Deodoro, pela Bernardino Bahia, pela Senhor dos Passos ou pelo incontáveis becos e ruelas do centro de Feira de Santana, são, em parte, abastecidos pelos produtos dessas cidades vizinhas.

As chuvas constantes dos últimos meses reavivaram a agricultura da região, que vem abastecendo os mercados com fartura e com preços mais em conta. Depois da prolongada estiagem – foram intermináveis meses sem chuva, mesmo na porção feirense encravada no Recôncavo tradicionalmente úmido – a produção foi retomada, com o agricultor familiar recobrando o ânimo, cavoucando a terra úmida para o plantio das sementes.

Os próprios festejos juninos foram mais fartos, com parte da colheita já chegando à mesa do consumidor, como o milho e o amendoim, tradicionalmente consumidos à época. O recurso no bolso de quem produz também alimenta a espiral virtuosa, já que é com esse lucro que ele compra a ração, a ferramenta, o implemento agrícola que vai empregar na sua labuta. E também a roupa, o calçado, o remédio, o alimento que vai complementar sua dieta.

Sem as chuvas recentes, certamente o negócio acertado no corredor do ônibus que seguia para a capital, em diálogos breves, seria inviável. É claro que o inverno generoso se circunscreve à porção da Bahia mais próxima do litoral e muita gente segue penando, sem alento. Por aqui, porém, o pobre que verga sob a crise econômica e que vai assumir o ônus das reformas redentoras respira aliviado, com a trégua tênue oferecida pelo inverno esperado com expectativa.

Saques do FGTS inativo terminam nest
feira

2 Para Moro, classe política demonstra f
interesse em combate à corrupção

3 Prouni abre inscrição para 77 mil bolsa
universidades privadas nesta segunda

4 Meia passagem aos domingos para tod
apenas com cartão Via Feira

5 Casal Obama se separa após 24 anos;
receberá R$ 80 milhões, diz site

LEIA TAMBÉM André Pomponet

O golpe do Parlamentarismo

Eleições 2018 estão na rua, mas sem candidaturas consolidadas

Reforma trabalhista revogou o salário-mínimo